

VISÃO DO CORREIO

Taxação dos ultrarricos é debate internacional

A mais recente divergência entre os poderes Executivo e Legislativo no Brasil tem como principal pano de fundo a busca por justiça tributária. Enquanto o governo procura diminuir desigualdades, a partir de medidas como o aumento do IOF e a isenção do Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil, a maioria do Congresso defende corte de gastos sem aumento de tributos, a chamada austeridade, como alternativa para equilibrar essa balança. Não se trata de embate apenas brasileiro. Dados do Relatório Mundial sobre Desigualdade, publicado em 2022, indicam a necessidade de uma discussão internacional sobre a distribuição de renda. O levantamento mostra que apenas 10% da população global concentra 52% da renda dos países. “Em média, um indivíduo dos 10% mais ricos da distribuição de renda global ganha 87.200 euros (cerca de R\$ 560 mil) por ano, enquanto um indivíduo da metade mais pobre da distribuição de renda global ganha 2.800 euros (cerca de R\$ 18 mil) por ano”, ressalta a publicação.

Nesse sentido, requer atenção a proposta apresentada por sete ganhadores do Nobel de Economia em um artigo publicado ontem no jornal francês *Le Monde*. Simon Johnson (2024), Daron Acemoglu (2024), Abhijit Banerjee (2019), Esther Duflo (2019), Paul Krugman (2008), George Akerlof (2001) e Joseph Stiglitz (2001) defendem “uma taxa mínima de 2% sobre a fortuna dos bilionários” em todo o globo.

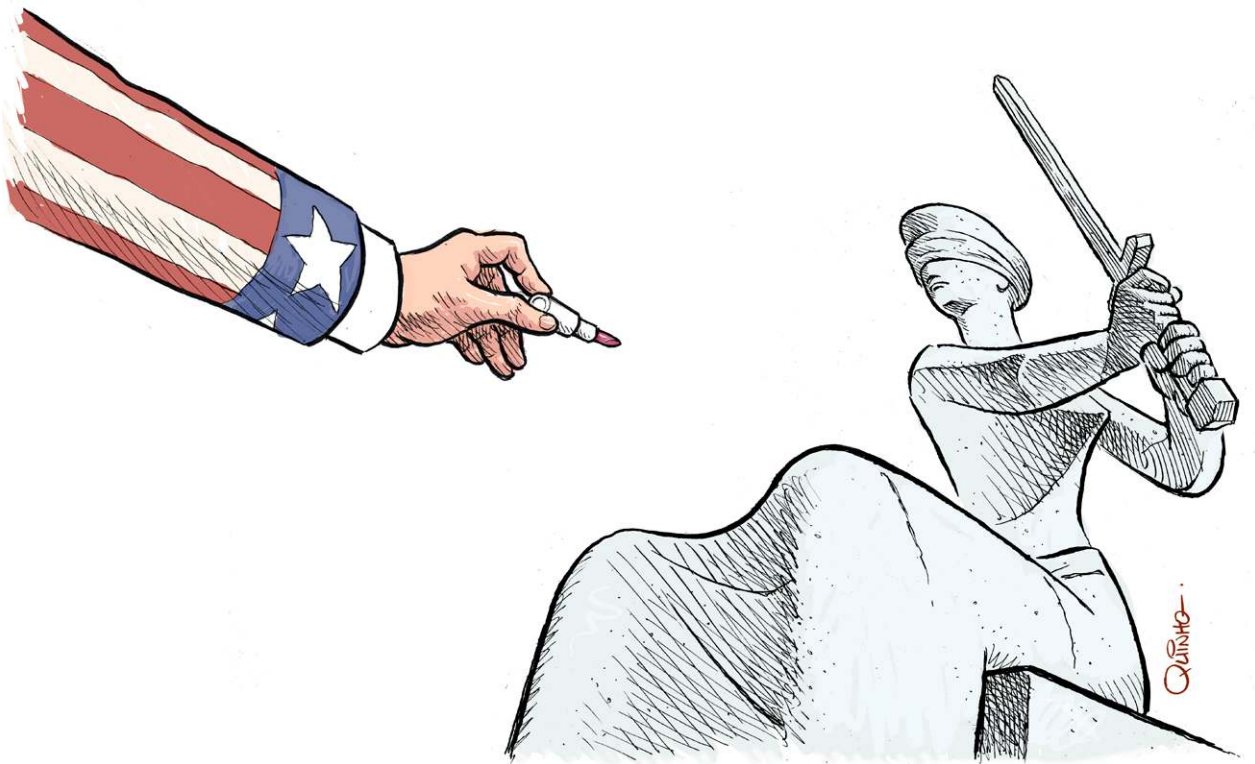
A medida geraria cerca de US\$ 250 bilhões (aproximadamente R\$ 1,36 trilhão) em receitas fiscais, provenientes de apenas cerca de 3 mil pessoas, segundo cálculos do grupo. Esses valores seriam ainda maiores se estendidos a todos com patrimônio acima dos US\$ 100 milhões (cerca de R\$ 545 milhões). “Esse dispositivo é eficaz, pois combate todas as formas de

otimização, independentemente da sua natureza. É direcionado, pois se aplica apenas aos contribuintes mais ricos e apenas àqueles que recorrem à otimização fiscal. E é necessário, porque é difícil pedir a qualquer grupo social que faça sacrifícios antes de garantir que os mais ricos não escapem da tributação”, argumentam.

Vale lembrar que o Brasil já se posicionou favoravelmente à taxação dos ultrarricos quando presidiu o G20 no ano passado — a representação foi repassada à África do Sul em 2025. “Com total respeito à soberania tributária, nós procuraremos nos envolver cooperativamente para garantir que indivíduos de patrimônio líquido ultra-alto sejam efetivamente tributados. A cooperação poderia envolver o intercâmbio de melhores práticas, o incentivo a debates em torno de princípios fiscais e a elaboração de mecanismos antievasão, incluindo a abordagem de práticas fiscais potencialmente prejudiciais”, lê-se na declaração final da cúpula, divulgada em novembro.

Para que a ideia dê certo, é preciso ressaltar os “mecanismos antievasão” citados na declaração. Nada adianta se apenas um ou dois países, ou até mesmo um bloco econômico, decidir por tal taxação de maneira isolada. Como já acontece com os chamados paraísos fiscais, é comum que detentores de enormes patrimônios procurem alternativas para burlar as regras contra a desigualdade.

A Europa é o maior exemplo. Lá, é contumaz a divisão do patrimônio de empresas a partir das chamadas holdings familiares, nas quais os lucros se acumulam sem a devida tributação. No Brasil, não é muito diferente, por exemplo, com o mercado das apostas esportivas, instalada em paraísos fiscais. A mudança desse paradigma requer muita vontade e articulação política. Mas, se a humanidade quer ter um futuro mais equilibrado, tal discussão precisa ser prioridade entre os detentores do poder.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Soberania

Nesse episódio lamentável e constrangedor causado pelo presidente Trump em querer dar pitaco nos assuntos internos do nosso país, o que mais me deixa impressionado e chocado é ver que existem brasileiros que apoiam essa tentativa do todo-poderoso de querer agredir a soberania do Brasil. Não sou de esquerda e nunca votei no Lula, mas ele está certíssimo em dizer: “Cala a boca, Magda. Vá se meter nos assuntos internos do seu quintal, que este país tem dono, que é o povo brasileiro”.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Burocrata

Entendo que uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa! O tecnocrata geralmente é o chefe dos burocratas. E estes são especialistas em criação de formulários. Juntos, dão nó em pingo d’água para agradar o seu superior. Vejam essa história: conta-se que, por influência política, arrumaram uma vaga para um leãozinho ao lado de um leão velho no zoológico. O leãozinho dava espetáculo aos visitantes todo dia, e o velho vivia dormindo. Só que o tratamento alimentar era diferente: cacho de banana para o leãozinho e carne de primeira para o leão velho. Ao reclamar para o tratador, o leãozinho recebeu a seguinte resposta: “Não tinha vaga para leão, você foi classificado como macaco”. Acorda, Brasil! Desburocratizar já para poder crescer!

» **Domingos Sávio de Arruda**
Asa Norte

Injustiça

Está na pauta do Congresso Nacional a votação do projeto de lei que legaliza os cassinos e vários outros tipos de jogos de azar. O argumento é de que o caixa da União seria engordado com a arrecadação de mais impostos. Hoje, as bets esportivas têm uma taxação inferior de imposto (18%) em relação ao aplicado aos salários dos trabalhadores, que é de 27,5%. Os mais ricos, que ganham mais de R\$ 50 mil por mês, têm tributação insignificante. É bem provável que os cassinos e outros estabelecimentos de jogos de azar também sejam subtributados, assim como as bets. É mais uma injustiça contra os trabalhadores assalariados. Agora, sabe-se que a Câmara

dos Deputados ameaça o Executivo de não votar o projeto que prevê a isenção de Imposto de Renda aos que têm salário de R\$ 5 mil se o Supremo Tribunal Federal seguir com a apuração das emendas secretas e de outros casos que colocam muitos parlamentares na lista dos que desviaram as emendas por Pix, cujos recursos foram destinados para outros objetivos diferentes dos originais. Na prática, seria uma blindagem da corrupção. Até quando o país será refém das ilegalidades dos que foram eleitos para produzir leis e aprovar projetos em favor dos desfavorecidos, para eliminar a fome, a miséria e garantir vida digna a todos os brasileiros? O próximo ano, 2026, terá eleições gerais, e é necessário que os eleitores sejam bem informados para que possam escolher pessoas dignas de representar os reais anseios da sociedade por um país melhor, principalmente mais justo e liberto das iniquidades hoje reinantes.

» **Alfredo Gomes**
Paranoá

Gestão de pessoas

Harold Dwight Lasswell (1902-1978), no artigo *A orientação política do conhecimento* (1951), destacou com precisão: “A crise persistente de segurança nacional em que vivemos exige o uso com máxima eficiência da mão de obra, das instalações e dos recursos de nosso povo. O talento altamente treinado é sempre escasso e caro. Por isso, a crise nos coloca o problema da utilização de nossos recursos intelectuais com a mais sábia gestão econômica”. A visão moderna de gestão de pessoas busca compreender o indivíduo não apenas como um “recurso organizacional”, mas também como um parceiro capaz de fornecer conhecimentos, habilidades e capacidades essenciais para as organizações. Um clima organizacional alienado, porém, refere-se a um ambiente de trabalho onde os colaboradores se sentem desconectados, desmotivados e sem propósito em relação à empresa e ao seu trabalho. A propósito, o poeta e servidor público Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) ressaltou: “O burocratas! / Que ódio vos tenho, e se fosse apenas ódio... / É ainda o sentimento / da vida que perdi sendo um dos vossos” (Escravo em Papelópolis, Farewell, 1996).

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trump sai em defesa de Bolsonaro nas redes sociais. Cortina de fumaça para a imprensa internacional esquecer o desdém de dele com a tragédia do Texas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Clara

Apoio de Trump a Bolsonaro. Nada mudará. O ex-presidente vai ter que responder pelos crimes do mesmo jeito. Trump tem que cuidar dos BOs dele, que, por sinal, são muitos.

Neide Souza — Taguatinga

Lula: “A defesa da democracia no Brasil é um tema que compete aos brasileiros. Somos um país soberano. Não aceitamos interferência ou tutela de quem quer que seja. Possuímos instituições sólidas e independentes”... Não vamos nos esquecer de 1964.

Luiz André de Abreu — Brasília

Deboche internacional. Netanyahu indica Donald Trump para o Nobel da Paz.

José Américo — Cruzeiro

Reduzir os salários e as regalias dos deputados seria bom para economizar. O pior Congresso de todos os tempos não faz nada mesmo.

Fabício Araújo — Brasília

Um policial não mata um homem negro pela costas, com um tiro na cabeça, por engano. Trata-se de etnocídio.

Jaqueline Pereira — Guará 2

Eu adorava ir ao Conjunto Nacional, mas agora, com essa cobrança pelo estacionamento, fica complicado. Se não conseguir vaga, vou direto para outro shopping. Pensem bem: quantas pessoas vão fazer o mesmo?

Júnior A. Lima — Brasília



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Vergonha oficializada

Primeiro, você destrói prédios, casas, infraestrutura. Torna inabitável cidades inteiras. Força o deslocamento massivo das pessoas reiteradas vezes. Ataca hospitais e ambulâncias. Bloqueia o acesso à ajuda humanitária e usa drones e tanques de guerra para disparar contra civis indefesos e famintos, que clamam por comida. Depois, anuncia a criação de uma “cidade humanitária” para abrigar 600 mil pessoas, que serão revistas na entrada e impedidas de sair. Enquanto isso, você e um grande amigo telefonam para conhecidos de outros países e os sondam sobre a possibilidade de receberem a população de um território habitado há décadas por ela.

É preciso “dar nome aos bois”. O que está colocado aqui em cima é exemplo de diáspora forçada, crime contra a humanidade, limpeza étnica, segundo especialistas. São 2,2 milhões de palestinos submetidos a uma punição coletiva cruel e degradante, uma vingança desmedida conta o massacre dan-tesco de 7 de outubro de 2023. Diga-se de passagem: horrível, torpe e totalmente injustificável. Tudo isso acontece com a cumplicidade e anuência de um amigo poderoso ante o silêncio do restante do mundo.

O anúncio feito por Netanyahu de que Israel e EUA procuram países para “receber” os palestinos de Gaza é digno de vergonha. Sob o disfarce de ação humanitária, a fim de prover mais qualidade de vida para um povo que perdeu quase tudo (mas não a dignidade e o desejo de lutar por um Estado independente), querem retirá-lo de seu lar e frustrar a possibilidade

de criação do Estado palestino.

O desmonte tem ocorrido na Cisjordânia, onde Israel anuncia assentamentos judaicos em terras palestinas, como se delas fosse o dono. O premiê Benjamin Netanyahu ainda teve a pachorra de indicar o amigo Donald Trump para receber o Nobel da Paz. Talvez alguém diga que Trump pressionou pelo cessar-fogo entre Irã e Israel. Verdade. Mas, antes disso, despejou bombas sobre centrais nucleares Iranianas. Que paz é essa?

Vivemos uma distopia. Nas redes sociais, seguidores da extrema-direita enaltecem a matança em Gaza e muitos chegam a associar todo e qualquer palestino ao grupo terrorista Hamas. A imensa maioria de habitantes da Faixa de Gaza é gente comum, como eu e você. Gente que trabalha, que tem esperança, que almeja uma vida plena de paz. Gente que ama os filhos, que se orgulha com a formatura deles, que sonha em casar e constituir família. Gente que tem profundos laços históricos com a terra.

Não haverá paz no Oriente Médio se não for implantada uma solução baseada em dois Estados, com palestinos vivendo em uma Gaza reconstruída, inclusive por Israel, e na Cisjordânia, totalmente desocupada. Qualquer coisa além disso é receita para desastre, ódio e vingança. Não haverá paz deslocando-se um povo para pôr fim a um território que a ele pertence. Ninguém precisa ser gênio para entender que essa fórmula está fadada ao mais absoluto fracasso.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação de Notícias e Web

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h / sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br